

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1899 | Número: 16

---

### Como citar este documento:

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 16 (2-3) Abr.-Set. 1899, p. 120-139.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## BOLETINS

---

Apresentando o boletim relativo ao trimestre findo, passo a relatar chronologicamente os factos mais importantes da nossa Sociedade.

Na sessão de 2 de janeiro, presidida pelo snr. dr. José da Cunha Sampaio, foi dito por s. exc.<sup>a</sup> que infelizmente ainda nada se tinha descoberto ácerca do roubo praticado no museu de numismatica d'esta Sociedade, na noite de 13 para 14 de dezembro ultimo, tendo sido infructiferos todos os esforços para esse fim empregados. Que os roubos d'esta especie, muitas vezes era mais tarde que se descobriam, e que, sendo necessario adoptar desde já providencias a impedir quanto possivel um novo assalto a esta casa, propunha que se chamassem mestres de obras competentes, afim de juntamente com elles se estudar os meios de segurança de que o edificio é susceptivel, embora provisoriamente, até que se conclua a obra que se projecta fazer, e com a qual, depois de completo o gradeamento, deverá evitar-se futuras tentativas.

Assim foi resolvido, ficando s. exc.<sup>a</sup> auctorizado a mandar fazer a obra precisa e indispensavel.

O nosso digno thesoureiro, snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira apresentou o balancete fechado em 31 de dezembro ultimo, accusando um saldo positivo de 1:163,5435 reis.

\*

Na sessão de 15 de janeiro, resolveu-se que os premios a distribuir aos alumnos mais distinctos das diversas escolas d'este concelho na occasião da solemnidade de 9 de março, com que esta Sociedade costuma festejar o seu anniversario, fossem os seguintes livros: *Leitura para meus filhos*, por Alexandre Sarsfield, e *Nôções elementares de geographia, chronologia e chorographia de Portugal*, por Vicente Almeida d'Eça.

\*

Na sessão de 6 de fevereiro pelo snr. presidente foi proposto e admittido socio o snr. dr. José Sebastião de Menezes.

\*

O mesmo senhor apresentou uma estampa, cópia de um quadro original de Roquemont, offerecido pelo snr. dr. Francisco Martins Sarmiento e uma carta de bacharel em direito canonico e civil do anno de 1741 e dois diplomas de irmãos com as datas de 1823 e 1852, aquelle da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo e este da Veneravel Ordem Terceira da Santissima Trindade da cidade do Porto, offerecidos pelo snr. dr. Alberto Sampaio.

\*

O snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas apresentou para o nosso museu tres moedas de cobre e uma de prata, offerecidas pelo snr. dr. Jeronymo Pereira Leite de Magalhães Couto.

\*

Pelo nosso zeloso thesoureiro foi apresentado o balancete fechado em 31 de janeiro ultimo, accusando um saldo positivo de 1:073\$730 reis.

\*

O sr. presidente apresentou e leu o projecto de mensagem que tem de dirigir-se ao sr. presidente da camara na sessão solemne de 9 de março; foi plenamente approvedo.

\*

Pelo mesmo senhor foi proposto que na mesma sessão solemne se distribuisse aos professores das freguezias ruraes d'este concelho a excellente obra, ha pouco publicada pela Real Associação Central da Agricultura Portugueza de que é auctor o nosso compatriota sr. João da Motta Prego, denominada *Guia pratico para o emprego dos adubos em Portugal*, sem duvida uma obra muito util para a nossa agricultura e lavoura, afim de que os nossos professores em pequenas prelecções, que podem dar aos domingos nas suas habitações ou casas de escolas, tornem conhecidas as vantagens do emprego dos adubos chimicos para a fertilisação das terras e augmento dos seus productos.

Esta proposta foi approveda por unanimidade, bem como a da aquisição dos exemplares precisos, afim de ser feita a respectiva distribuição no dia designado.

\*

Na sessão de 1 de março pelo sr. presidente foi dito que tendo fallecido a sr.<sup>a</sup> viscondessa de Roriz, que esta Sociedade tinha a honra de contar no numero dos seus associados, acontecimento este que lamentava profundamente, propunha que n'esta acta ficasse exarado um voto de sentida mágoa por tão triste incidente, e que, sendo a illustre extincta irmã do nosso socio honorario o sr. dr. Francisco Martins Sarmiento que n'este momento sentia vivissima dôr, por isso que era a ultima irmã que lhe restava, propunha lhe fosse enviada uma mensagem de condolencia e que toda a direcção a assignasse.

Propostas estas que foram approvedas por unanimidade.

\*

No dia 9 de março realisou-se a sessão solemne commemorando o 17.º anniversario da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. Eis o que diz d'esta festa tão brilhante como eloquente o *Commercio de Guimarães*, d'esta cidade :

Realisou-se hontem a festa brilhante com que a Sociedade Martins Sarmento todos os annos solemnisa o anniversario natalicio do nosso illustre conterraneo, snr. dr. Francisco Martins Sarmento.

Era perto de meio dia, quando o snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, digno presidente da camara municipal d'este concelho, a convite do snr. dr. José da Cunha Sampaio, distincto presidente da direcção da Sociedade, assumiu a presidencia da sessão, sendo lidas em seguida pelos snrs. presidente da direcção e presidente da camara, magnificas allocuções allusivas á solemnidade, as quaes, por serem muito extensas, só publicaremos no proximo numero.

Seguiu-se a distribuição de premios aos alumnos e alumnas mais distinctas das escolas primarias do concelho.

Eis a relação dos alumnos premiados:

Abilio Dias da Costa, da escola de S. João das Caldas.

Adolpho Baptista Carneiro, da escola do Sagrado Coração de Jesus.

Agostinho Lopes, da escola de S. Paio de Vizella.

Agostinho Lopes Martins, da escola de Mezão-Frio.

Albino Lopes Cardoso, da escola de Ronfe.

Alfredo da Cunha Guimarães, da escola de Selho.

Antonio da Costa Pacheco, da escola de Azurey.

Armindo de Freitas Lima, da escola de Serzedello.

Domingos de Freitas, da escola de Santa Maria de Souto.

Domingos Ribeiro da Cunha, da escola da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Francisco Martins Fernandes, do collegio da Sagrada Familia.

Francisco de Mattos Cruz, da escola de Garfe.

Jeronymo Marques, da escola de Longos.

João Antunes Ribeiro da Silva, da escola de Creixomil.

João Candido da Silva, da escola d'Abbação.

João d'Oliveira, da escola de S. Faustino de Vizella.

João Ribeiro da Silva Castro, da escola Moderna.

Joaquim d'Almeida Guimarães, da escola de Candoso.

Joaquim Pereira Antunes, da escola de Gondomar.

Joaquim da Silva Machado, da escola de S. Martinho do Conde.

José Antonio Gomes, da escola de Briteiros.

José Fernandes Ribeiro, da escola de Nespereira.

José Fernandes Ribeiro Gomes, da escola de S. Torquato.

José Martins d'Abreu, da escola de S. João de Ponte.

Julio Augusto Teixeira Coelho, da escola de S. Lourenço de Sande.

Julio Exposto, da escola de Caldellas.

Manoel Ferreira Reis, da escola de Figueiredo.  
 Manoel Maria Borges, da escola Municipal.  
 Manoel Pinto Ribeiro, da escola de S. Miguel das Caldas.  
 Manoel Ribeiro, da escola de S. Martinho de Sande.  
 Manoel da Rocha Machado Junior, da escola de Brito.  
 Manoel Salgado Gonçalves, da escola de Athães.  
 Mario de Vasconcellos Cardoso, da escola da Oliveira.  
 Olindo da Silva, da escola de Briteiros.  
 Placido Joaquim de Castro, da escola de Serzedello.  
 Torquato Pereira de Macedo, da escola da Oliveira.  
 Abilio da Silva Marques, do collegio de S. Damaso.  
 Adelaide Sampaio Bragança, da escola d'Abbação.  
 Anna de Freitas, da escola de Creixomil.  
 Anna Martins, da escola de S. Sebastião.  
 Beatriz Aurora Maria d'Almeida, da escola das Infantas.  
 Bertha da Conceição Talina, da escola de Meção-Frio.  
 Branca de Jesus Azevedo, da escola d'Azurey.  
 Branca d'Oliveira Mendes, da escola de S. Martinho de Sande.  
 Camilla Leite da Silva, da escola de S. Paio de Vizella.  
 Elisa Teixeira da Fonseca Dias, do collegio de Nossa Senhora da Conceição.  
 Elisa Vaz, da escola de S. Faustino de Vizella.  
 Emilia de Carvalho, da escola de Garfe.  
 Emilia Ferreira Barroso, da escola de Briteiros.  
 Engracia Marques da Silva Lopes, da escola de Caldellas.  
 Laura de Carvalho Teixeira, da escola da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.  
 Laura de Jesus Antunes, da escola de Gondomar.  
 Leonor Gonçalves Ferreira, do collegio da Sagrada Familia.  
 Luzia Maria Teixeira Bastos, da escola de S. Paio.  
 Maria Amelia de Mattos Teixeira, da escola de Nespereira.  
 Maria Dias Telles de Menezes, da escola de Longos.  
 Maria da Gloria Ferreira, do Asylo de Santa Estephania.  
 Maria da Gloria Pombeiro, da escola de S. João das Caldas.  
 Maria da Madre de Deus Pereira Mendes, do collegio de Nossa Senhora da Oliveira.  
 Maria Rosa da Silva, da escola de Serzedello.  
 Narcisa da Silva Mendes, da escola de Figueiredo.  
 Rosa Pereira d'Abreu Salgado, da escola de Cardoso.  
 Quiteria de Jesus Gomes, da escola de Briteiros.  
 Zeferina Augusta Araujo Salgado, da escola de S. Torquato.

Depois effectuou-se o sorteio de cinco premios pecuniarios que recahiram nos seguintes alumnos de um e outro sexo :

Abilio Dias da Costa, Armindo de Freitas Lima, João Candido da Silva, Camilla Leite da Silva e Emilia Ferreira Barros.

Terminada a distribuição de premios realisou-se a entrega d'um exemplar do *Guia pratico para o emprego dos adubos em Portugal*, do snr. João da Motta Prego, a cada um dos snrs. professores das escolas ruraes a quem foi pedido que façam o sacrificio de o lér, e de divulgar nas suas freguezias o util ensinamento que n'ella se contém.

Em seguida effectou-se a sessão solemne, e depois de usarem da palavra alguns alumnos de um e outro sexo, tomaram a palavra os snrs. Mario Vieira, professor da escola de Athães, José Antonio Crespo Guimarães, professor official da escola de S. Lourenço de Sande, general Thomaz Julio da Costa Sequeira e dr. José da Cunha Sampaio.

Assistiram a esta sympathica solemnidade representantes de todas as corporações civis, militares e religiosas.

Conforme promettemos, vamos hoje honrar as columnas d'*O Commercio de Guimarães*, estampando n'este jornal as esplendidas allocações com que os dignos presidentes da direcção da Sociedade Martins Sarmento e da camara municipal d'este concelho, realçaram a festa escolar d'aquella prestantissima agremiação.

Eis a allocação do sr. dr. José da Cunha Sampaio, presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento:

Snr. presidente.

A instrucção popular é um dos mais complexos problemas sociais.

O povo, vivendo exclusivamente do seu trabalho, não possui geralmente os meios de se instruir, nem lhe sobra o tempo para frequentar as escolas; e todavia não pôde negar-se-lhe o direito de saber, é necessario que seja mais ou menos instruido, pois um povo de analphabetos mal pôde constituir uma nação.

Mas o trabalho, que se impõe como uma necessidade intransigivel, porque é d'elle que vem o sustento da vida, nem sempre deixa ao trabalhador mais que o tempo necessario para recuperar pelo descanso da noite as forças perdidas durante o dia. Trabalhar para viver e descansar para trabalhar, eis a cadeia sem fim, que prende n'um circulo bem estreito a vida da grande massa popular.

Não será possível desprender os elos d'essa cadeia, e abrir alguns espaços livres á instrucção? Crêmos que sim.

O tempo da juventude, em que o trabalho deve ser, se não completamente defeso, pelo menos limitado a poucas horas em cada dia, é o primeiro momento que deve ser cuidadosamente aproveitado para dar ao futuro trabalhador a instrucção primaria. E esta deve ser tão extensa quanto possível, e ministrada por mãos habéis, para que possa enriquecer as crianças com um largo peculio de conhecimentos elementares, que para muitos constituirá talvez o seu unico saber.

É por isto, sr. presidente, que, na impossibilidade de promovermos o alargamento da instrucção por outros meios mais efficazes, todos os annos distribuimos aos alumnos distinctos das nossas escolas primarias uns pequenos premios que, pela sua significação moral, possam estimular os companheiros a seguir o seu exemplo; aproveitando ao mesmo tempo a occasião de mostrar á benemerita classe dos professores como é nobre e importante a sua missão. Instruir uma criança não é só ensinar-lhe a decifrar o alphabeto ou a decorar inconscientemente regras e definições que se apagarão da memoria com a maior facilidade, porque as não fixou a comprehensão do assumpto proposto: deve ser alguma coisa superior a isso. Abrir com mãos ca-

rinhosas a intelligencia das crianças, deixando que a luz ali entre pouco a pouco e se vá tornando mais intensa até ellas comprehendem sem esforço o que se lhes ensina, eis o grande trabalho, trabalho de paciencia, de amor e bondade, base para a instrucção secundaria e profissional que virá levantar-se sobre aquelles alicerces.

Mas, snr. presidente, não basta a escola primaria á educação de um povo trabalhador, pois é indispensavel que cada um possua os conhecimentos particulares respeitantes ao officio ou acto que tem de exercer: são precisas escolas de artes e officios. Em nenhuma parte isto se pôde dizer como aqui, onde desde a famosa exposição de 1884 até hoje se crearam novas e importantes fabricas de fição, de tece-lagem, de pentes, de artefactos de malha, e onde em breve veremos levantada uma fabrica de cutelaria; aqui onde talvez mais de metade da população do concelho vive da industria fabril, e vive tão desafogadamente que pôde resistir, sem um profundo abalo, aos effeitos da terrivel crise agricola do anno que findou.

É aqui que as escolas de artes e officios podiam dar todo o beneficio que é licito esperar d'ellas, habilitando praticamente os operarios a entrar nas fabricas com conhecimentos já adquiridos, e creando, sobretudo, um pessoal habilitado a dirigil-as, nacionalizando essas industrias que, em parte, estão vivendo com o auxilio de mestres ou directores technicos estrangeiros.

A illustrissima camara, a que v. exc.<sup>a</sup> tão dignamente preside, não passarão por certo desapercibidas estas considerações, e no bem do povo que administra saberá empregar os devidos esforços para que, n'um centro industrial como este, se criem as necessarias escolas de ensino pratico.

E não é só na industria fabril que o ensino tecnico se faz sentir; é tambem na industria agricola, a mãe de todas as industrias, como lhe chamavam os velhos economistas.

A população agricola é tão pouco instruida como a fabril. A nossa lavoura desconhece os processos modernos, que podem fazer desabrochar da terra a riqueza que equilibre o orçamento da administração publica. Portugal, um povo essencialmente agricola, como geralmente se diz, vai buscar ao estrangeiro o pão do seu sustento! E contudo, se desenvolver os proprios recursos, poderá viver na fartura dos seus productos.

Não ha ainda muitos annos que vinham lá de fóra todos os productos da industria fabril, e hoje já se não recorre aos mercados estrangeiros. Bastou que um eminente publicista e notavel homem de estado, de saudosa memoria, apostolo ardente do proteccionismo, promovesse a reforma das pautas aduaneiras, e que a crise do ouro agravasse ainda o preço da importação, para que o paiz, n'um grande esforço, creasse rapidamente uma industria fabril, que não só o abastece, mas se desata já em larga exportação para as colonias.

Porque não ha de tambem a agricultura, por um nobre esforço, fazer cessar a corrente do ouro que vai para o estrangeiro, e que lhe pôde ficar em casa?

Este milagre podem fazel-o a instrucção pratica dos agricultores e as associações agricolas, já introduzidas entre nós com o nome de syndicatos.

A classe rural tem grande difficuldade em se associar, de certo por desconhecer os immensos beneficios que d'ali lhe podem vir, já com o estabelecimento de campos de experiencias, já com a facilidade



de adquirir adubos e instrumentos agricolas, já finalmente em outros varios negocios do seu interesse.

N'este concelho estabeleceu-se já um syndicato agricola que, pelo trabalho e iniciativa intelligente e dedicada dos seus directores, alguns beneficios produziu, mas não tantos, força é confessional-o, como se a crença nos bons resultados futuros ligasse estreitamente os associados.

A propaganda por meio de livros praticos, que animem um ou outro a ensaiar os novos processos, deixando vêr aos visinhos o resultado colhido, é talvez um dos meios mais efficazes para instruir, despertar o indifferentismo geral, e impulsionar o movimento associativo.

De entre as obras recentemente publicadas sobre os assumptos agricolas ha uma, que nos merece o duplo interesse de ser o seu auctor um nosso illustre conterraneo, e de conter noções praticas do mais alto valor sobre o modo de duplicar e de triplicar os productos da terra. Referimo-nos ao *Guia pratico para o emprego dos adubos em Portugal*, do exc.<sup>mo</sup> snr. João da Motta Prego.

Não vem para aqui a critica d'esse livro, o que, além da nossa incompetencia, nos levaria muito longe: — para exalçar o seu merecimento bastará dizer que n'elle se ensina a cultura racional da terra, ministrando-lhe nos adubos chimicos os elementos nobres que constituem a alimentação das plantas, necessaria ao seu desenvolvimento e plena fructificação. N'uma linguagem correcta e facil, com regras e exemplos praticos, expostos com a simplicidade e firmeza de quem conhece profundamente o assumpto, ensina emfim a exhaurir da terra a riqueza que ella pôde dar. É tão suggestiva a sua leitura que a indiferença pelos seus sabios conselhos pesará como um remorso.

Ora não podendo esta Sociedade promover por outros meios a instrucção agricola, lembrou-se de distribuir a cada um dos snrs. professores das escólas ruraes um exemplar d'aquella magnifica obra, e de lhes pedir, por intermedio de v. exc.<sup>a</sup>, que façam o sacrificio de a lêr e de divulgar nas suas freguezias o util ensinamento que n'ella se contém. Nas horas vagas, nos dias feriados, em palestra com os agricultores visinhos, com os paes dos seus alumnos, ser-lhes-ha facil versar o assumpto hoje, amanhã e depois, animando-os a pequenas experiencias, que bem dirigidas, serão pelo seu resultado outros tantos exemplos que farão comprehender como no emprego racional dos adubos chimicos, e nos syndicatos agricolas, por intermedio dos quaes adquirirão facilmente os elementos nobres para fertilisarem a terra, está o engrandecimento da nossa lavoura. Oxalá annuam aos nossos desejos e que da sua propaganda surjam os melhores resultados.

A v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, que nos den a subida honra de presidir a esta sessão, pedimos que, distribuindo os premios aos alumnos, entregue tambem aos snrs. professores o livro que lhes destinamos, com a solicitação do seu auxilio na obra de fazer progredir a nossa lavoura.

Snr. presidente, as instituições d'esta Sociedade mantiveram-se e vão-se desenvolvendo, sobretudo a nossa importante bibliotheca publica, que recebeu muitas ofertas de livros, e uma valiosissima collecção de estampas de artistas portuguezes e de artistas estrangeiros sobre assumptos portuguezes.

Infelizmente não podemos dizer outro tanto a respeito da nossa collecção de numismatica e de medalhas, que nos foi arrebatada por

mãos criminosas, no que n'ella havia de mais valioso. Organizada á custa de um trabalho de muitos annos, e sempre patente ao publico como um objecto de estudo, desapareceu n'uma noite. Causou-nos immensa mágoa a sua perda que, se não é irreparavel, só com muito trabalho se poderá sanar. N'isso porão, temos por certo, todo o seu cuidado as direcções futuras d'esta casa.

Terminando. A v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, agradecemos a subida honra de presidir a esta sessão; e igualmente agradecemos ás sur.<sup>as</sup> professoras e professores a sua concorrência, e finalmente a todas as pessoas que annuíram ao nosso convite e abrilhantaram esta festa, com que solemnisamos o anniversario natalicio do nosso illustre conterraneo o exc.<sup>mo</sup> snr. dr. Francisco Martins Sarmiento.

Eis a allocução pronunciada pelo snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, digno presidente da camara municipal d'este concelho:

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

Agradeço muito reconhecido a alta consideração que v. exc.<sup>a</sup> prestou á camara da minha presidencia, convidando-me a presidir a esta sessão solemne.

Este convite tem para mim a significação de que confia que a camara municipal de Guimarães ha de cooperar com os seus esforços, dentro da sua esphera legal, para que esta respeitavel Sociedade possa realizar as suas justas aspirações e seus nobres intuitos.

Posso afirmar a v. exc.<sup>a</sup> que não será illudido n'essa confiança, porque a camara da minha presidencia, assim como as camaras cessantes, ama com entranhado affecto esta Sociedade denominada — MARTINS SARMIENTO — porque sabe que ella, pelo seu valor, é uma das joias mais preciosas que adornam a bella frente d'esta nobilissima cidade de Guimarães.

A principal missão d'esta Sociedade é a instrucção primaria nas suas variadas manifestações, abrangendo a instrucção para o operario e a instrucção para o lavrador.

Esta Sociedade, á maneira do homem mais extraordinario que appareceu no mundo e que ao apparecer produziu a maior revolução social, fundando a inegalavel religião do christianismo, disse: — consenti que as crianças se aproximem de mim — e começou por tratar das crianças que haviam de ser os homens do futuro, promovendo o augmento das escólas primarias.

As escólas primarias têm augmentado e n'ellas são providos quasi sempre professores dignos, mas infelizmente, por effeito de algumas leis reguladoras d'este assumpto, algumas escólas ha na actualidade e n'este concelho que não têm livros, nem bancos, nem mesas.

Para provêr de remedio a esse estado, que não só é inconveniente mas é vergonhoso, officiei a todos os professores de todas as escólas d'este concelho afim de me declararem os que têm e os de que carecem, e pôde v. exc.<sup>a</sup> crêr que hei de corresponder ao nobre appello que v. exc.<sup>a</sup> me faz para o coadjuvar n'essa empreza que é por esta Sociedade considerada como que primacial.

Esta Sociedade não restringiu a sua missão benéfica a inocular a luz no espirito infantil. Também viu que a criança, que fez a sua aprendizagem na escola, havia de converter-se em joven e cumulativamente em operario e lavrador, e assim solicita a minha cooperação para a auxiliar n'essa gloriosa tarefa de fazer d'esse joven um bom operario e um bom lavrador, concorrendo para que se criem as necessarias escolas de ensino pratico.

Como v. exc.<sup>a</sup> muito bem sabe ha n'esta cidade uma escola industrial que, se não satisfaz, como não póde satisfazer, aos desejos de v. exc.<sup>a</sup> e meus, tem de ser um elemento subsidiario de grandissimo alcance para a solução d'esse problema e n'esse sentido, ajudado por meus illustres collegas, hei de empenhar-me na realisação d'essa empreza.

Tambem concordo em que é preciso auxiliar a agricultura para a fazer sahir da rotina de ha longos annos e entrar n'um periodo de progredimento ha muito tempo desejado.

É a agricultura a mãe de todas as industrias, e mal vai ao paiz que não cuida da agricultura com o sincero e tenaz empenho com que se deve cuidar da fonte da vida.

Por isso bem faz esta benemerita Sociedade em suscitar o auxilio da camara municipal n'este generoso emprehendimento.

Quer v. exc.<sup>a</sup> que distribua aos professores das escolas primarias um livro do exc.<sup>mo</sup> sr. João Coelho da Motta Prego.

Com a maior satisfação realiso essa ordem de v. exc.<sup>a</sup> porque, além de reconhecer que esse livro é de grandissima vantagem, acresce para nós, como v. exc.<sup>a</sup> ponderou, a circumstancia de que é seu auctor um nosso conterraneo, havendo para mim especialmente até a circumstancia de que é seu auctor um meu antigo amigo. Aos professores eu digo e peço e exoro que ensinem aos seus discipulos as doutrinas enunciadas n'esse livro, attenta a sua enorme importancia.

Por effeito d'elle e de outros estudos correlativos, quantas crianças deixarão de fugir ou de ser arremessadas para as regiões inhospitas da America aonde, pobres flôres, vão estiolar sob esse sol abraçador e inclemente em nada parecido com o sol que illumina, aquece e alenta este torrão abençoado chamado Portugal.

Congratulo-me por saber que a bibliotheca d'esta Sociedade tem progredido consideravelmente, pois é certo que uma bibliotheca é sempre um auxiliar poderoso de instrucção.

Tambem sinto com v. exc.<sup>a</sup> que tivesse sido arrebatada uma parte importante da collecção de numismatica e de medalhas. Quando esta noticia circou n'esta cidade, no dia seguinte á noite em que foi praticado esse criminoso facto, todos os vimaranenses se sentiram conternados por um desgosto enorme como se lhes arrebatassem uma parte da sua existencia.

É que tal é o amor que os vimaranenses consagram a esta Sociedade, que esse facto lhes pareceu até uma profanação.

No entanto afugentemos estas mágoas; para longe, agora, n'este dia de festa, essa recordação triste.

Esta Sociedade ha de conseguir que em breve tempo a collecção attinja o seu antigo esplendor, porque quando esta Sociedade quer, póde. Tem a força que lhe dá a envergadura intellectual dos seus dirigentes e o nobilissimo fim a que visa e o nome laureado do sabio vimaranense — dr. Francisco Martins Sarmiento, que não é só uma gloria vimaranense, mas é tambem uma gloria nacional. . .

Lembro-me bem do estado em que se achava Guimarães no dia em que se installou esta Sociedade.

Guimarães, tão notavel pelas suas tradições gloriosas, patria de D. Affonso Henriques e de S. Damaso, centro das mais importantes industrias nacionaes, não tinha um estabelecimento scientifico donde as crianças e os adultos fossem tomar um banho de luz, mas esta Sociedade disse — faça-se a luz — e, como por magia, surgiram collegios distinctos, surgiu um seminario florescente, surgiu um lyceu esperançoso e surgiu uma importante escola industrial.

A luz expandiu-se a jorros.

Do mesmo modo quando esta Sociedade quizer que se restabeleça essa collecção, ha de restabelecer-se, e se mais alguma coisa quizer esta Sociedade que se realise, mais alguma coisa ha de realisar-se, pois parece até, sr. presidente da Sociedade Martins Sarmiento, que sobre esta casa, fomento de instrucção e de educação, *paira o espirito de Deus...*

\*

No dia 15 do corrente effectuou-se em assembléa geral presidida pelo sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, secretariado pelos snrs. Joaquim Pereira Mendes e Francisco Jacome, a eleição da nova direcção, sendo eleitos os seguintes snrs.:

#### EFFECTIVOS

Dr. Domingos de Sousa Junior.  
João Gualdino Pereira.  
Dr. Joaquim José de Meira.  
Padre José Maria Fiuza.  
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.  
Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.  
Simão Eduardo Alves Neves.

#### SUBSTITUTOS

Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.  
Dr. Avelino Germano da Costa Freitas.  
Domingos Antonio de Freitas Junior.  
Francisco Jacome.  
José Corrêa de Mattos.  
José Pinto Teixeira d'Abreu.  
Rodrigo Queiroz.

\*

Na sessão de 15 d'este mez o snr. presidente propôz e foi admittido socio o snr. dr. Henrique Cardoso de Menezes.

O snr. thesoureiro apresentou o balancete fechado em 28 de fevereiro p. p., accusando um saldo positivo de 1:039\$650 reis.

\*

Na sessão de 31 do corrente o snr. presidente disse que era com vivo pesar que tinha a participar o fallecimento do nosso socio, o nobre marquez de Lindoso, por quem esta Sociedade tinha a maior veneração, perdendo assim um dos seus socios mais respeitaveis, não só pela sua nobreza de character, em que inquestionavelmente era um dos primeiros homens da nossa terra, mas pela sua igualdade de trato e affabilidade para com todos em geral que muito o distinguiam. Propunha por isso que n'esta acta se exarasse um voto de profundo sentimento por esta lamentavel occorrença.

Foi approvedo por unanimidade.

O snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, nosso digno thesoureiro, apresentou o balancete fechado hoje, accusando um saldo positivo de 976\$935 reis.

\*

A Sociedade recebeu desde 1 de janeiro a 31 de março as seguintes offertas:

Para a bibliotheca:

#### Livros

Francisco Joaquim de Freitas, 1 volume;  
 Bernardo Joaquim Moreira de Sá, 1 folheto;  
 Comissão promotora das exequias pelo conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel Homem e Vasconcellos, 1 folheto;  
 Antonio Joaquim da Motta, 5 folhetos;  
 Padre Abilio Augusto de Passos, 2 volumes e 1 folheto;  
 Tenente Avelino Augusto da Silva Monteiro, 1 volume e 2 folhetos;  
 Bernardo Moreira de Sá, 1 folheto;  
 Associação Commercial de Penafiel, 1 folheto;  
 Museu Municipal do Porto, 1 volume;  
 Laurindo Costa, 1 volume;

Empreza do *Diario de Noticias*, 1 folheto;  
 Empreza da *Voz de Santo Antonio*, 1 volume;  
 Dr. Antonio Arroyo, 1 volume e 2 folhetos;  
 Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, 1 volume;  
 Anonymo, 1 folheto;  
 Dito, 1 folheto (manuscripto);  
 Associação Commercial do Porto, 1 volume;  
 Dr. Francisco Martins Sarmiento, continuação d'*O Occidente*.

Para a collecção de periodicos e revistas os seguintes

#### Jornaes

*A Tradição*, Serpa;  
*A Concor dia*, Braga;  
*O Collegio*, Guimarães;  
*O Bêbé*, Portalegre;  
*A Luz*, Coritiba — Brazil.

Para os museus de numismatica e de archeologia:

José Pinheiro, 2 moedas de prata, 1 de cobre e 1 cedula de 100 reis;  
 Dr. Jeronymo Couto, 1 moeda de prata e 3 de cobre;  
 Rufino Luiz Ferreira, 1 medalha de prata;  
 José Pinto Teixeira d'Abreu, 1 moeda de prata;  
 Alberto Augusto de Carvalho Cesar, 1 medalhão de zinco com o busto  
 de Camões;  
 Antonio Joaquim de Mello, 1 sello de 1668, 1 de 40 reis, antigo, e 1  
 com a inscripção — *Omnia vincit sapientia*.

Em nome da SOCIEDADE MARTINS SARMIENTO agradecemos a todos os exc<sup>mos</sup> offerentes as suas obsequiosas offerτας.

Guimarães, 31 de março de 1899.

O secretario,

JOSÉ PINHEIRO.